

# ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: 75 ANOS EM RESENDE

Marcio Sousa de Pinho<sup>1</sup>

## RESUMO

*O presente artigo apresenta os dados mais relevantes do período desde a instalação, na cidade de Resende, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) até os dias atuais, perfazendo uma análise historiográfica dos setenta e cinco anos que se passaram. Para concretizar esta ação foi realizada uma pesquisa sobre a construção da Escola Militar de Resende; a alteração da denominação para Academia Militar das Agulhas Negras e suas atividades; e a AMAN do século XXI. De acordo com a análise das fontes obtidas, constata-se que a AMAN, desde seu surgimento, passou por um processo de contínua evolução, de modo a atender aos anseios da conjuntura mundial e estar em constante aprimoramento técnico-profissional.*

**Palavras-chave:** AMAN, Cadete, formação.

## 1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sediada na cidade de Resende – RJ, é a instituição militar de ensino superior que forma os oficiais da linha bélica do Exército Brasileiro, habilitando-os ao desempenho das funções de oficial subalterno (tenente) e de oficial intermediário (capitão) sem aperfeiçoamento.

Figura 1: Escolas de Formação de Oficiais da Linha Bélica do Exército Brasileiro



Fonte: ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (2011, p. 337).

De modo a entender o processo que culminou com a sua instalação, na atual sede, deve-se apreciar um breve resumo da biografia de seu idealizador. “Em janeiro de 1931, assumiu o Comando da Escola Militar do Realengo o Coronel José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque [...] responsável pela transformação do ensino militar em educação militar” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 369).

Refletir sobre a relevância da Escola Militar para o Exército não era apenas um pensamento isolado de José Pessôa. Rodrigues (2016) afirma que o General Eurico Gaspar Dutra “em dezembro de 1936, foi nomeado Ministro da Guerra”. No desempenho da função, o então Ministro da Guerra emitiu a seguinte diretriz:

O ensino militar entre nós tem variado em dois extremos: ou excesso de matérias teóricas ou de cultura científica, ou a reação brusca no sentido de preparação meramente profissional, com caráter prático. É oportuno alertar sobre a inconveniência ou perigo de socorrer-se a qualquer dessas soluções extremas. A Sabedoria aconselha e mostra que a virtude está no meio. Não se esqueçam os que têm a missão de formar os futuros oficiais que é sob o imperativo do ensino profissional e da cultura geral que se deve orientar aquela formação. Estamos num século eminentemente técnico. Só se tornam poderosas, as instituições e nações que têm solicitado à inteligência e às ciências, os conselhos e os recursos a serem seguidos, no sentido de melhor se armarem e se tomarem fortes. **Mas tudo isto será incompleto e de resultado duvidoso, se o comando, professores e instrutores não cogitarem também, de formar espíritos e personalidades.** (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 17, grifo do autor).

O Coronel José Pessôa, “preocupado com a formação moral do oficial, recorreu à história e procurou um exemplo [...]. Tais virtudes conduziram-no ao Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias”. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 370). A partir de então, idealizou-se a formação do oficial à imagem de Caxias. Cabe ressaltar que o Marechal tornar-se-ia patrono do Exército somente no ano de 1962.

Para impor uma formação moral seria necessário valorizar o aluno da Escola Militar que, até então, recebia tratamento igual ao dispensado aos recrutas. Buscou aumentar a autoestima dos seus comandados, recuperou e outorgou o título de cadete, não mais como produto da nobreza hereditária, mas sim, pelo viés da meritocracia. Da mesma forma, distinguiu o cadete dos demais militares, criando uniformes e associando-os às antigas tradições do Exército. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 370).

José Pessôa, no Comando da Escola Militar do Realengo tornou-se uma “figura providencial que em cerca de três anos [...] idealizou e projetou a AMAN em 1931-34

e, criou sua mística” (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 4).

Mesmo em fase de planejamento, José Pessôa implementou medidas na Escola Militar do Realengo, de modo a concretizar ideais às futuras gerações de oficiais da linha bélica:

Instituiu o Corpo de Cadetes e fez, numa cerimônia em 25 de agosto de 1931, a entrega do seu estandarte, cujo brasão foi desenhado por J. Wash Rodrigues. O Corpo de Cadetes passou a ser o elo fundamental para a formação do caráter do militar. Finalmente, instituiu uma arma simbólica para o Cadete: o Espadim, réplica em escala menor do sabre de Caxias. Este símbolo haveria de ser o atributo mais importante do cadete, primeiro troféu a ser conquistado e o último a ser devolvido ao Exército. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 370).

Além da criação dos símbolos, sob o prisma de Caxias, e o desenvolvimento de uma mentalidade calcada em valores morais e éticos, o Marechal José Pessôa vislumbrou uma melhoria na higidez física do futuro oficial quando “criou o departamento de Educação Física e o Departamento Hípico” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 370).

Na procura de um local para a construção de uma nova escola militar, “o acidente de automóvel, que fizera com que o Cel José Pessôa viesse a Resende, fora providencial” (RAMIREZ, 2012). O município de Resende apresentava amplo local para a construção, área para aviação, terreno propício para os treinamentos militares e condução de tiros, além de possuir localização estratégica no eixo Rio – São Paulo.

O maior legado deixado pelo Marechal José Pessôa fora a transferência da Escola Militar para a Cidade de Resende. “Retirar a formação do oficial do Rio de Janeiro, onde o cadete se encontrava exposto às influências políticas e sociais, era um objetivo há muito ambicionado” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 370). De modo convergente, o historiador Cláudio Moreira Bento<sup>2</sup> afirma que “a retirada da AMAN do Rio procurava prevenir seu envolvimento histórico, manipulação externa e desassistência interna, em movimentos políticos” (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 6).

Na Revolução de 1932, a Estação Ferroviária de Resende foi a base das forças do Governo. No local, “em 20 de março de 1932, o presidente Getúlio Vargas comprometeu-se, numa larga roda de oficiais a construir a atual AMAN.” (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 4).

Cinco anos após, em “dois de setembro de 1937, o General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, designa uma Comissão para escolher definitivamente o local da nova escola” (RAMIREZ, 2012). Ao final do mesmo ano, seria instaurado, por Getúlio Vargas, o Estado Novo. Uma obra antiga e de imenso valor como fonte histórica revela que “após muitas visitas e demorados estudos, sobre várias regiões, decidiram por unanimidade, que Resende seria a melhor localização” (CONSTRUÇÃO..., 1944, p.7).

Ainda no ano de 1937 foi aprovada a Lei do Magistério Militar, permitindo que os oficiais exercessem, exclusivamente, a atividade docente. Em 1938 foi iniciada a construção da nova Escola, em Resende, como previsto no projeto de 1931 (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 371). Ramirez (2012) diz que “em 29 de julho de 1938, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, foi lançada a pedra fundamental no local da construção”. No evento, o eminente Chefe do Governo, Getúlio Vargas, proferiu o seguinte discurso:

A Escola Militar, cuja primeira estaca acaba de ser lançada, constitui uma aspiração geral do Exército desde os seus mais humildes representantes até os mais graduados. É uma aspiração justa e generosa dos seus cadetes, dos seus professores, dos seus comandantes, entre os quais cumpre salientar o nome do General José Pessôa [...]. Estou certo de que cada cadete ao penetrar nos seus umbrais sentir-se-á elevado pela própria imponência e pela própria suntuosidade no edifício monumental onde vai efetuar os seus estudos (CONSTRUÇÃO..., 1944, p.11-12).

Do advento da República ao longo das quatro primeiras décadas do século XX, o Exército Brasileiro havia se transformado radicalmente. Sob busca incessante pela modernização, o sistema de ensino, que concentrava-se apenas na formação, agora possuía inúmeras Escolas frequentadas pelos oficiais ao longo da carreira (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 371).

## **2 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: DE 1944 A 2019**

Fruto da necessidade no aprimoramento da formação do oficial para o Exército Brasileiro foi criada, em Resende – RJ, em 1º de janeiro de 1944, a Escola Militar de Resende, que passou a chamar-se, em 1951, Academia Militar das Agulhas Negras (DAROZ, 2009).

O Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque foi o grande idealizador da AMAN. Ele escolheu o local da nova sede e participou do projeto que a tornaria

uma realidade (DAROZ, 2009). Para se ter uma ideia da imponência da nova Escola Militar, o militar e historiador coronel Bento assim sintetiza:

O antigo Conjunto Principal foi construído sobre 1059 estacas Frank, para suportarem muito peso. Colocadas de topo mediriam 8,5 Km. O rancho e a biblioteca com 1800 m<sup>2</sup> cada, possuem 10 e 9 metros de pés direito e o cinema 18. Os alojamentos foram construídos para um efetivo de 1440 cadetes, com possibilidade de ampliação com camas duplas ou beliches. O conjunto de piscinas foi, na época da construção, o mais moderno da América do Sul e, o cinema, o mais moderno do Brasil. O mármore vermelho usado no conjunto principal foi doado por Henrique Laje, e o amarelo foi adquirido em Portugal e transportado grátis por esse ilustre brasileiro (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 7).

Apreciando a obra original da construção da Escola Militar, percebe-se que, desde o início, a AMAN contava com as seguintes instalações: Comando da Escola; Conjunto hospitalar; redes de abastecimento d'água, esgoto, iluminação e energia elétrica; Conjunto Principal; Picadeiro e campo de equitação; Conjunto desportivo; Bairros residenciais; Parques das Armas; Oficinas; Quartel do contingente (para a acomodação da Banda de Música e contingente, contando com o efetivo em torno de 300 homens); e fazendas (área de cerca de 900 Km<sup>2</sup>, com mais de 100 propriedades) (CONSTRUÇÃO..., 1944).

A mudança da Escola Militar para Resende, acarretará o afluxo para essa localidade, de aproximadamente, 400 famílias de oficiais, sargentos, funcionários civis [...]. A atual cidade de Resende, não tem acomodações para tal número de pessoas e por essa razão [...] projetou a construção de Bairros Residenciais com elevado número de casas (CONSTRUÇÃO..., 1944, p. 50).

Cabe salientar que, na região dos Parques das Armas, foi projetado um conjunto de 40 pavilhões, dispostos de modo a satisfazer às exigências a cada uma das quatro Armas: Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia (CONSTRUÇÃO..., 1944, p. 53-55).

## 2.1 A ESCOLA MILITAR DE RESENDE

Um aviso ministerial, de 14 de julho de 1943, deu o título de Escola Militar de Resende à nova Escola. Em 28 de julho do mesmo ano, o General José Pessôa, lotado na Inspetoria da Arma de Cavalaria, enviou um ofício ao Ministro da Guerra, solicitando a alteração do nome (RAMIREZ, 2012).

O ano de 1944 representou o “último de funcionamento da Escola Militar no Realengo, e o primeiro ano de funcionamento da Escola Militar de Resende. No ano

anterior, a Escola teve 1.036 cadetes, um número recorde...” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 372).

Em uma madrugada de domingo, 5 de março de 1944, partindo da estação do Realengo, seguiram para Resende, de trem, quinze cadetes, comandados pelo Capitão de Infantaria Germano Travassos (RAMIREZ, 2012).

Em 11 de março de 1944, foi constituída a primeira guarda de Cadetes, e o primeiro serviço com o Capitão Francisco de Assis Bezerra, como Superior de Dia. Não haviam tenentes para o serviço de Oficial de Dia. O primeiro Adjunto foi o Cadete Fritz de Castro Eisenlohr e a primeira sentinela foi o Cadete Meira de Vasconcelos (RAMIREZ, 2012).

No dia 20 de março de 1944, quinhentos e noventa e cinco jovens adentraram pela primeira vez o portão de entrada dos novos cadetes (RAMIREZ, 2012).

A estrutura do currículo, acompanhava o que vinha sendo feito desde 1924 e tinha por finalidade instruir os oficiais ao comando das frações e questões de ordem política, econômica, social, histórico-geográfica e técnica. A didática da instrução enfatizou a realização de exercícios no terreno (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 372).

A partir das experiências dos oficiais brasileiros que estagiavam no Exército dos Estados Unidos, a partir do início da II Guerra Mundial, a utilização dos meios auxiliares de instrução foi priorizada. Os cursos foram estruturados em um segmento fundamental, a ser realizado em um ano, e outro profissional, com a duração de dois anos (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 372).

Em 17 de julho de 1945, por ocasião de visita a AMAN do General Mark Wayne Clark, comandante do V Exército dos EUA, que enquadrou a FEB, o Estádio Escolar passou a ter o seu nome (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 11).

No mesmo ano foi criado o “Curso de Intendência, como um reflexo direto da experiência da Segunda Guerra Mundial, pois as operações de grande envergadura no tempo e no espaço desdobraram uma cadeia logística” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 372).

Em 11 de agosto de 1945, teve lugar “a primeira declaração de aspirantes na AMAN e o início de mais uma tradição – a cerimônia de abertura do Portão de Saída dos Novos Aspirantes” (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 11).

A influência norte-americana pôde ser percebida “com a difusão e a utilização dos manuais norte-americanos [...] muitas inovações de metodologia, surgiram depois da II Guerra Mundial e [...] implantadas nas escolas militares” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 372).

Em 1947, a população local e os integrantes da Escola viam a inauguração da primeira pista asfaltada da Rodovia Presidente Dutra. No interior da Escola, o Pátio Tenente Moura fora batizado e o Batalhão de Comando e Serviços criado (RODRIGUES, 2014, p. 5). Os jovens da região passaram a prestar o serviço militar, contribuindo, até os dias atuais, na formação dos oficiais da linha de ensino militar bélico do Exército Brasileiro.

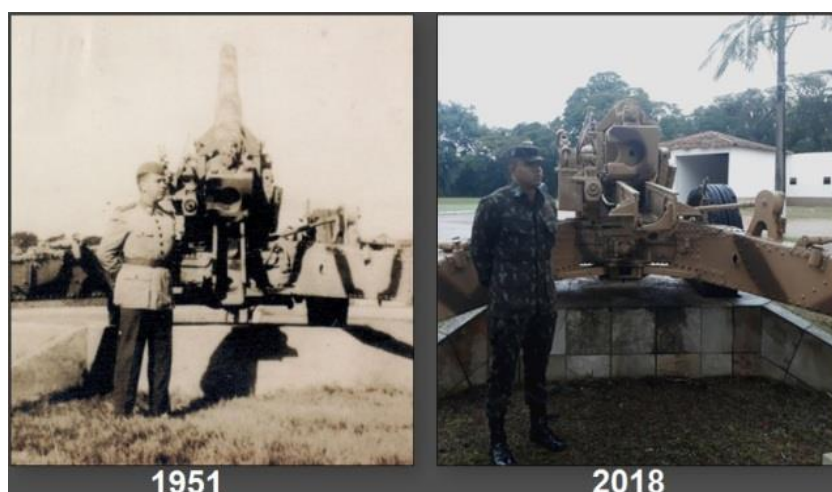
## 2.2 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: DA DÉCADA DE 1950 A 1980

Rodrigues (2014, p. 5) diz que “em 23 de abril de 1951, a Escola Militar de Resende passou a se chamar Academia Militar das Agulhas Negras.” Com isso, a obra do Marechal José Pessôa foi consolidada, em definitivo.

Nesta década, o ensino na AMAN sofreu algumas modificações, por conta do desenvolvimento tecnológico advindo do pós-guerra, valorizando-se o ensino técnico-científico.

A sociedade resendense pôde acompanhar a primeira cerimônia de entrega de espadins na AMAN, e testemunhar, em 1955, a criação do Brasão de Armas do Município. Enquanto isso, o mundo seguia a tensão bipolar e o muro de Berlim dividia, em duas partes, a política mundial (RODRIGUES, 2014, p.5).

Figura 2: Cadete do Curso de Artilharia de ontem e de hoje



Fonte: BRASIL (2019).

Em 15 de outubro de 1957, teve início na AMAN, a justa tradição de comemorar-se o Dia do Professor, caracterizando a valorização do profissional voltado para o ensino acadêmico (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 13).

Em 16 de agosto de 1959, o Brasil perdia o Marechal José Pessôa, idealizador da AMAN. Atentos aos prejuízos para a formação profissional, os chefes militares ampliaram o número de cursos, criando os Cursos de Comunicações e de Material Bélico (RODRIGUES, 2014, p.5).

Sob a influência da Guerra Fria, na qual as ameaças nucleares e os avanços ideológicos da esquerda revolucionária em áreas da América Latina, da Ásia e da África eram uma realidade, o Exército Brasileiro organizou um seminário que discutiria as estratégias político-militares necessárias para fazer frente à ordem mundial que se impunha (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 373).

Figura 3: Desfile de abertura dos jogos do Troféu Henrique Lage - 1959



Fonte: ATUDUCAX (2019).

A população resendense assistiu, apreensiva, a ação dos cadetes que se interpuseram entre as forças do I Exército e as do II Exército, durante o movimento deflagrado em março de 1964, que marchavam para um possível confronto (RODRIGUES, 2014, p.5). A presença de jovens cadetes foi um divisor de águas, no sentido de evitar um embate entre as forças, promovendo o espírito de corpo e camaradagem entre os irmãos de armas.



Figura 4: Concurso de Ordem Unida – Curso de Infantaria, 1962



Fonte: ATUDUCAX (2019).

Os currículos da AMAN na década de 1960 e 1970 sofreram modificações por influência da conjuntura política e militar em que vivia o Brasil. Em 1964, a duração do Curso Básico passou para dois anos, elevando assim a formação total do Curso da AMAN para quatro anos (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 373).

Em 1968, o Departamento de Instrução Especial (DIEsp), atual Seção de Instrução Especial, foi criado com a finalidade de adestrar o cadete na guerra contrarrevolucionária (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 373).

No comando do General Meira Matos, em 1969, o pátio até então denominado Tenente Moura, teve seu nome alterado para Marechal Mascarenhas de Moraes (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 12).

Foram criados, no início da década de 1970, o Departamento de Ensino e Pesquisa (atual Departamento de Educação e Cultura do Exército) para coordenar toda a área de educação, e a Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento (DFA) que passou a coordenar, diretamente, as atividades de ensino. Atualmente, existe a Diretoria do Ensino Superior Militar, a quem a AMAN está diretamente subordinada.

Na década de 1970, a principal modificação curricular da AMAN, ocorreu na duração dos cursos das armas, quadros e serviços que, de dois anos, passaram para três, sendo que a duração do curso básico foi reduzida em um ano. No quarto ano, passaram a ser realizados estágios de complementação e aplicação de conhecimentos (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 374).

A partir da década de 1980, valorizou-se o ensino de idiomas, visando ampliar o intercâmbio com outros países e suas Forças Armadas. Em 1987, foi criado o Curso

Avançado, com a duração de um ano, cursado, pelo Cadete, no segundo ano da AMAN. A implantação do novo curso ocorreu em 1989 e, a partir de então, o curso Básico permaneceu com duração de um ano, enquanto que os cursos das Armas, Serviço e Quadro voltaram a ser realizados em dois anos (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 374).

### 2.3 A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO E FORMAÇÃO DO OFICIAL DO SÉCULO XXI

Em 1988, impulsionada pela projeção do Exército para o século XXI, a AMAN sofreu mudança organizacional e suas instalações foram ampliadas. Foram construídas novas alas para alojamentos e um refeitório idêntico ao original, instalados no denominado Conjunto Principal II (CP II); um teatro com capacidade para 2850 pessoas, atualmente nominado Teatro General Leônidas (TGL); parques de instrução para os cursos Básico, Avançado e para a Seção de Instrução Especial; uma nova biblioteca; um novo Pátio de Formaturas; instalações para as atividades administrativas e de apoio ao ensino; e um moderno Polígono de Tiro, dotado de meios necessários ao apoio dessa importante atividade de capacitação profissional. A ampliação da estrutura visava atender ao aumento do efetivo de cadetes para os anos que se seguiram (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 374).

No âmbito curricular, na década de 1990, iniciou-se no Exército o processo de Modernização de Ensino. Tal processo foi motivado pela constatação da acelerada evolução científica e tecnológica que proporcionou um maior acesso à informação e ampliou os debates em torno do conceito de educação militar.

Santos (1998, p. 372), explica que o Cadete foi conduzido ao “autoaperfeiçoamento e estimulado a atuar na complexa realidade que o cerca por meio da pesquisa, interação profissional e tecnologia”. Para as gerações de oficiais formadas neste período era frequente o uso da expressão “aprender a aprender” pelo Corpo Docente.

Em 1999, a modernização foi consolidada na Lei de Ensino do Exército. Uma grande reforma curricular foi realizada, com a extinção de algumas e a criação de outras disciplinas. Houve um enfoque especial para atividades extraclasse como complemento às disciplinas curriculares, tais como: palestras, conferências, intercâmbios, viagens, visitas, programa de leitura e projeto interdisciplinar (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 375).

O ponto crucial da modernização de ensino seria o de desenvolver no futuro oficial a preocupação com a formação continuada, não mais associando a busca pelo conhecimento somente na condição de aluno.

No que se refere ao ensino profissional “foi valorizada a área afetiva, incluindo atributos a serem evidenciados pelos concludentes dos cursos para o exercício da liderança’ (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 375).

Foi então estabelecido o Projeto Liderança que “no âmbito do Corpo de Cadetes, constituiu-se de programas para o desenvolvimento dos atributos ligados às atividades inerentes ao comando e à liderança militar” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 375).

A Academia Militar, ao iniciar o século XXI, tornou-se herdeira de dois séculos de educação militar, sendo a principal protagonista nas ações educacionais, comprometida com o desenvolvimento de métodos e técnicas, visando o aprimoramento da formação do líder militar.

Nesse processo evolutivo “o Exército Brasileiro deixa para trás a falsa e contraproducente dicotomia bacharéis-tarimbeiros, completamente anacrônica numa sociedade complexa e moderna como a brasileira” (SANTOS, 1998, p. 373).

No ano de 2015, por intermédio de uma portaria publicada no Diário Oficial da União, o Hospital Escolar foi transformado em Hospital Militar de Resende, recebendo autonomia administrativa e tornando-se uma nova Organização Militar de Saúde do Exército Brasileiro, diretamente subordinado à 1ª Região Militar (BRASIL, 2015).

No dia 5 de fevereiro de 2018, o Batalhão de Comando e Serviços tornou-se uma Organização Militar diretamente subordinada à AMAN, recebendo um número de código atribuído pelo Estado-Maior do Exército (BRASIL, 2018b).

O acontecimento mais significativo na última década da AMAN foi a inserção de mulheres nos cursos de formação bélica para militares de carreira do Exército, motivada por uma lei presidencial (BRASIL, 2012). O edital do concurso realizado em 2016, para o ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) em 2017, passou a destinar 400 (quatrocentas) vagas para homens e 40 (quarenta) vagas para mulheres.

Em 15 de fevereiro de 2018, a AMAN recebeu a primeira turma mista de novos cadetes. A Turma Dona Rosa da Fonseca é composta por “34 mulheres concludentes da Escola Preparatória [...] admitidas no concurso para a EsPCEEx em 2016 e agora chegam nas Agulhas Negras” (BRASIL, 2018a).

Figura 5: Primeira turma mista de cadetes



Fonte: CAIAFA (2018).

Em 2019, por ocasião da escolha dos Cursos, realizada pelos cadetes do segundo ano da AMAN, 27 (vinte e sete) cadetes do sexo feminino puderam optar pelos Cursos de Intendência ou Material Bélico. Assim sendo, 16 (dezesesseis) destas escolheram o Serviço de Intendência, enquanto que 11 (onze) compuseram o Quadro de Material Bélico.

Figura 6: Escolha de Cursos 2019



Fonte: AMAN (2019).

Em 2021, a primeira turma mista de cadetes concluirá sua formação, proporcionando em 2022, nos Corpos de Tropa, o emprego das primeiras oficiais do sexo feminino da linha militar bélica do Exército Brasileiro.

### 3 CONCLUSÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras é motivo de orgulho para o Exército e para o povo brasileiro e corresponde ao maior sonho concretizado por um chefe militar brasileiro (RODRIGUES, 2014, p.7).

Ao longo de sua história, a AMAN teve 43 comandantes, dentre os quais: o Coronel Mário Travassos, o pioneiro; o General Souza Dantas, que tem seu nome atribuído a um colégio estadual em Resende; o General Pratti de Aguiar, que tem seu nome indicado a um pavilhão da AMAN; o General Médici, anos mais tarde presidente do Brasil; o General Meira Mattos, também Comandante do Curso de Infantaria e acadêmico emérito da AHIMTB; e o General Lacombe, comandante entre 1990 e 1992, que ainda prestigia os eventos do Espadim e da Espada com a sua presença. A AMAN é atualmente comandada pelo General de Brigada Gustavo Henrique Dutra de Menezes (FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, 2019, p. 21).

Setenta e cinco anos se passaram desde sua implantação em Resende. Em que pese a ocorrência de evoluções pedagógicas, das técnicas profissionais e da composição do quadro de disciplinas curriculares, a AMAN permanece fiel e obediente aos valores e princípios das gerações antecessoras, mantendo o compromisso de formar, do melhor modo possível, os futuros oficiais combatentes de carreira da Força Terrestre.

#### 4 REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Escolha de Cursos 2019**. 7 fev. 2019. Disponível em: <http://www.aman.eb.mil.br/ultimas-noticias/272-escolha-de-cursos-2019>. Acesso em: 9 fev. 2019.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Manual Escolar de História Militar do Brasil. In MACHADO, Elton Licerio Rodrigues (Org). **Escolas Militares e Formação Militar: Escolas e Reformas no Ensino do EB**. Resende: Acadêmica, 2011.

ATUDUCAX (Associação Recreativa, Cultural e de Apoio Social da Turma Duque de Caxias). Disponível em: <http://www.aman62.com/5anosamanacervo6.html>. Acesso em: 9 fev. 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **História da Artilharia se mantém viva na AMAN, ao ser revitalizado canhão Krupp de 1942, do Exército alemão**. Disponível em: [http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/Mj aG93KcunQI/content/curso-de-artilharia-da-aman-revitaliza-canhao-krupp-1942/8357041](http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/Mj aG93KcunQI/content/curso-de-artilharia-da-aman-revitaliza-canhao-krupp-1942/8357041). Acesso em: 9 fev. 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Pela primeira vez, mulheres ingressam na AMAN**. 2018a. Disponível em: [http://www.eb.mil.br/web/imprensa/aviso-de-pauta/-/asset\\_publisher/0004ie79MBVM/content/pela-primeira-vez-mulheres-ingressam-na-aman](http://www.eb.mil.br/web/imprensa/aviso-de-pauta/-/asset_publisher/0004ie79MBVM/content/pela-primeira-vez-mulheres-ingressam-na-aman). Acesso em: 6 abr. 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria Nº 24, de 5 de fevereiro de 2018**. Brasília, 2018b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria Nº 36, de 3 de novembro de 2015**. Brasília, 2015.

BRASIL. Lei Nº 12.705, de 8 de agosto de 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 ago. 2012, Seção 1.

CAIAFA, Roberto. **Novos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras: 33 são mulheres – as pioneiras**. 17 fev. 2018. Disponível em: <http://tecnodefesa.com.br/novos-cadetes-da-academia-militar-das-agulhas-negras-33-sao-mulheres-as-pioneiras>. Acesso em: 9 fev. 2019.

CONSTRUÇÃO da Escola Militar de Resende. Resende: Moderna, 1944.

DAROZ, Carlos. **Academia Militar das Agulhas Negras: Um pouco de história**. 1 mar. 2009. Disponível em: <http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2009/03/academia-militar-das-agulhas-negras-um.html>. Acesso em: 9 fev. 2019.

FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL. **75 anos da AMAN em Resende**. 2019. Disponível em: <http://www.ahimtb.org.br/>. Acesso em: 6 abr. 2019.

RAMIREZ, Luiz Carlos. 2012. **Para quem gosta de história e/ou foi cadete: AMAN**. Disponível em: <http://famildf.com.br/famil/famil-1/noticias-das-forcas/1330-para-quem-gosta-de-historia-eou-foi-cadete-aman>. Acesso em: 1 abr. 2019.

RODRIGUES, Cláudio Magni. AMAN e Resende – 70 anos de história em comum. **Revista Sangue Novo**, Resende, n.13, p. 4-7, 2014.

RODRIGUES, Natália. **Governo de Gaspar Dutra**. 2016. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/governo-de-gaspar-dutra/>. Acesso em: 6 abr. 2019.

SANTOS, Francisco Ruas. **A Arte da Guerra**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1998.

## 6 NOTAS DO FIM

<sup>1</sup> O autor é Major de Infantaria do Exército Brasileiro. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e graduando em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente é professor da Cadeira de Iniciação à Pesquisa Científica e Coordenador de Pesquisas Discentes da Academia Militar das Agulhas Negras.

<sup>2</sup> Historiador e militar do Exército Brasileiro. Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) de Resende, fundada em 1986. Autor de livros e artigos publicados em periódicos, divulgando a história militar brasileira.